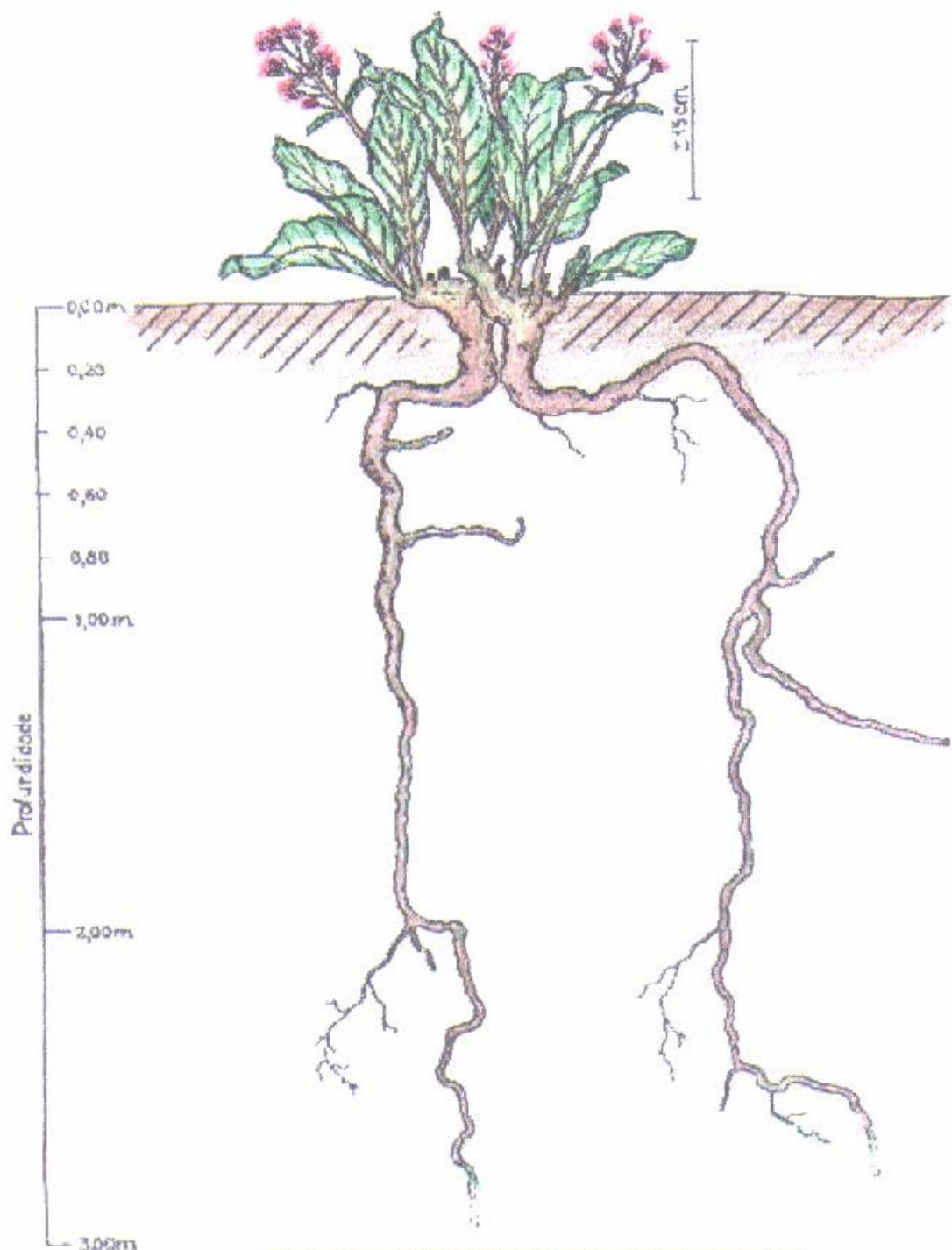


# RENOVOS DE MIM, DE MINAS...

Poesias de Tarcísio José Martins

25



Desenho copiado do livro "Lagoa Santa e Vegetação de Cerrados Brasileiros", de Eugênio Warming e Mário G. Ferri, Itatiaia/Edusp.

FIG. 25 — *Pañicourea rigida* mostrando em esquema seu sistema subterrâneo desenterrado até 3 m de profundidade. Segundo Rachid (1947).

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Capa: João Batista Martins

Revisão: Tarcísio José Martins

Editoração: Tarcísio José Martins

Martins, Tarcísio José

“Renovos de Mim de Minas” – 1ª Edição (Virtual)  
Poesias – 1962 a 1998.

Registro FBN n.º 240.474, Livro 426, Folha 134.

Copyright – 1998  
Tarcísio José Martins  
Todos os direitos reservados ao autor.  
**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA,**  
através de cópia autorizada  
no “site” do autor  
<http://sites.uol.com.br/tjmar>

Título

# **RENOVOS DE MIM, DE MINAS...**

De **Tarcísio José Martins**

De mineiro para mineiro:

“Antes, não tinha Terra...  
Minha mãe foi minha Terra...  
Agora, não tenho mãe...  
... e nem um quadro na parede.  
Dói também, Poeta...dói até mais...”

## ÍNDICE

BREVE CURRÍCULO DO AUTOR .....	6
BEATRIZ.....	7
O RIO.....	8
CORRENTES .....	10
O MENINO DO PEITO.....	11
O NÓ NA GARGANTA.....	12
SAMBA BOBO .....	14
NAMORADOS .....	15
ZÉ PALITO.....	17
MONTANHAS AO LÉU.....	18
TRANSVERSAL .....	19
DOIS SONETOS .....	23
MINHA CASA .....	24
CABELOS DE MINHA MÃE.....	26
CACHECOL .....	29
ENCONTRO.....	31
CAIXEIRO VIAJANTE .....	32
SONETO SEM NOME .....	35
A LÁGRIMA .....	35
DEVIA SER.....	37
SOLIDÃO .....	39
CÃO .....	40
LAGOA DE TARDE .....	43
CORDAS .....	44
HOMO SAPIENS .....	47
AVISO AOS NAVEGANTES.....	50
ALERTA AOS DITADORES .....	53
T E O R E M A .....	54
SEVERINA PLANTAÇÃO.....	56
MARIA FURACÃO .....	59
MARIA FEMINISTA .....	60
É O AMOR .....	63
LEVE NEVE .....	65
POR OUTRO LADO .....	67
GLÓRIA AOS PASSOS DA FÉ.....	68
O RIBEIRÃO.....	71
MINAS JAMAIS .....	73
LIÇÕES DE VOAR .....	75
SEGURANÇA .....	76
BOLINHAS .....	78
MÃE.....	83
VOLTAS.....	84
ESSA GRAVATA .....	86
CRUZEIRO DO SUL .....	89
RUA SÃO BENTO.....	91
ONDE ESTÁ?.....	93

## **BREVE CURRÍCULO DO AUTOR**

Tarcísio José Martins, nascido órfão de pai em Moema-MG. Com um ano de idade, mudou-se com a família para Uberaba-MG, onde viveu até os 13 anos e terminou o curso primário no Grupo Escolar Minas Gerais, mudando-se com a família para São Paulo em janeiro de 1962, onde vive até hoje. Casado há 37 anos, cinco filhos e um neto.

Em São Paulo, foi operário, bancário e auditor. Coursou o ginásio em escola pública. Ficou uns dez anos sem estudar. Prestou curso madureza do colegial em 1976, ano em que também prestou vestibular na FUVEST e, de uma só vez, obteve o diploma do segundo grau entrou na Faculdade de Direito de São Paulo, USP, tendo se formado em 1982.

Além do estudo do Direito, a Faculdade do Largo de São Francisco propiciou-lhe o encontro com a literatura, pois, aprovado em concurso de ingresso, participou desde 1978 da sua Academia de Letras, tendo sido seu vice-presidente e presidente no período de 1979 a 1981.

Atualmente é advogado militante, pesquisador da História mineira, romancista, poeta, autor de inúmeras obras que, agora, está publicando pela Internet.

## BEATRIZ

Beatriz,

Moça-menina, linda flor!

Olhos de lago,

Flor de girassol!

Beatriz,

Menina ainda conheceu o amor...

Olhos ao vago,

Rosto em arrebol!

Beatriz,

Tudo que bom ... pouco durou.

Aquele amor

Não era o seu!

Beatriz,

Seu coração a enganou,

Você pagou,

Você sofreu!

- O mundo a excluiu!

Ah! Beatriz ficou de fora,

Esperando sua hora,

A hora ... a hora,

De seu bebê nascer!

- O mundo prosseguiu!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Beatriz? – Mesmo de fora,  
Teve uma boa hora,  
Ora, ora!  
E motivos pra viver!

Beatriz  
Moça, menina, mãe e flor!  
Olhos de lago,  
Flor de girassol!  
Beatriz,  
Menina ainda, se fez em amor!  
Olhos ao vago,  
Rosto em arrebol!

## **O RIO**

O rio,  
Não nasce grande,  
Quando, brotando  
Lá nas montanhas,  
Golfa, de um olho d'água,  
Filetezinho, tão cristalino!  
  
Dança,  
Vai serpeando,



**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Gorgolejando,

Por entre as pedras,

Buscado, incerto

Humildemente,

Seu destino!

O rio,

Então se expande,

Quando, descendo

Lá das montanhas,

Suga os olhos d'água,

Ribeirõezinhos mais pequeninos!

Corre,

Vai cavoucando,

Vai arrastando,

Arranca as pedras!

E rasga,

Impunemente,

O seu destino!

Eu vou crescer!

Não me ignore

Só pelo fato

De ser menino...

Eu vou correr,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Não tenha medo,  
Pois vou buscar  
O meu destino!  
Sou um menino!  
Eu quero um mar!  
O mar do verbo AMAR!

## CORRENTES

Centro-Oeste de Minas...

Sou mineiro de lá.

Os mineiros têm sina:

Nascem pra perambular!

Um certo sangue paulista,

De negro e de sarará!

Nasci entre as três serras...

As mais bonitas que há,

Que choram as águas nascentes

De um riozinho de lá...

Que se chama Francisco...

Que é também meu Xará!

Brinquei de bandeirante

Com a Pitangui e o Pará,

Piumhi e a Onça Pintada...

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Picada pra Tamanduá!  
Vi Santo Antônio do Monte  
Prum Bom Despacho rezar!  
Mas, um dia, o destino  
Brincou de me empurrar...  
Segui bandeira pro Sul,  
Contrária às águas de lá...  
Mineiros e o São Francisco:  
Correntes:  
De prender ou carregar!

## O MENINO DO PEITO

O menino alegre,  
De estilingue à mão,  
À peraltice entregue,  
Não viveu em vão!  
  
O não ter brinquedos  
Nunca lhe fez mal...  
Pois, em seus folguedos,  
Um toco de pau,  
  
Era um aviãozinho!  
Era um caminhão!  
Era um trenzinho!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Era um brinquedão!

Ah! Menino inocente!

Volta pro meu peito...

Traga de repente,

Seu sorrir perfeito!

Pois sou grande agora

E a tristeza existe...

Você foi embora

E o meu peito é triste!

Vem, menino Alegre

Do sorriso largo!

Veja se consegue

Abrandar o amargo

Deste adulto cheio

De dores, tristezas,

Perdido no meio,

De falsas grandezas!

## **O NÓ NA GARGANTA**

O nó na garganta,

A voz que não sai!

Os olhos se turvam

E a lágrima cai!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Ir pra escola descalço,  
Com roupa rasgada...  
Ser primeiro da classe  
Não ajuda em nada:  
Pois, no dia da festa  
Do seu prêmio primeiro,  
Chamaram cem nomes,  
E o seu ... derradeiro.

O nó na garganta,  
A voz que não sai!  
Os olhos se turvam  
E a lagrima cai!

Em criança, na rua,  
A vidraça é quebrada  
E a culpa, não sua,  
Lhe é imputada:  
O seu peito reage,  
E seus gestos também,  
Mas a voz não lhe sai,  
E a culpa lhe vem!

O nó na garganta,  
A voz que não sai!

Os olhos se turvam

E a lagrima cai!

## **SAMBA BOBO**

Todo dia Zé Marmita

Levanta bem cedo e se vai,

Leva no braço a cuja dita,

A querida marmita do pai!

Foi do pai que a herdou,

É o que seu pai lhe deixou,

Anda logo Zé Marmita,

Pois o trem já encostou!

É gente fina, o Zé Marmita;

A estatística afirmou,

Pois, num mês, comeu dois frangos

- quando nem mesmo sonhou!

No dia trampo ele é chapa,

No dia de folga ele é bói,

Olhe Zé, digam o que digam,

Pra mim você é um herói!

No dia de trampo ele é chapa,

No dia de folga ele é bói,

E pra que o pária aceite a sina,  
Chamam-no honrado herói.

## NAMORADOS

O dia termina

E a tarde vem;

Menino e menina

Procurando um bem:

- Encantada!
- Encantado!
- Procuro um poeta!
- Procuro uma estrela!
- Quero noite aberta.
- Posso conhecê-la?
- Eu não sei se devo;
- Pode crer em mim!
- O que diria um trevo?
- Pétala de sim.

E a noite desceu

Dormitando ao vento;

E o amor nasceu

Num doce acalento:

- Namorado!
- Namorada!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

- Ele é meu poeta!
- Ela é minha estrela!
- Ele é alfa - beta.
- Ômega é perdê-la!
- Não vai me perder!
- Jura- me meu bem!
- Mas se eu morrer?
- Morrerei também.

E, de madrugada,  
Cheiro de jasmim,  
Passos na calçada  
Vão pisando assim;

- Meu amado!
- Minha amada!
- Quero mais poesia!
- Como é bom seu beijo!
- Amanha te vejo?
- Sim; e todo dia!
- Estarei no portão.
- Até amanhã meu bem!
- Eis meu coração!
- Leva o meu também.



## ZÉ PALITO

Pois é Zé;  
Quem diria,  
O Zé Palito,  
Mais fraco  
E menos bonito,  
Até,  
Pois é, Zé,  
A morena  
O preferiu  
(a você!)  
Eu digo  
Que você,  
Meu caro amigo,  
Vai, vai;  
Vai ficar a ver  
Navio – se vai!  
Pois é, Zé;  
Foi você  
Quem espalhou  
Pra toda gente  
Que a morena  
Ia ser sua;  
Seja homem

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

E agora enfrente

A verdade

Nua e crua!

Pois é, Zé;

E agora você viu

Que nem tudo

Que é bonito

É seu;

Agora você sentiu

E então

Compreendeu!

Não se importe, Zé;

Sai pra outra, Zé;

É a sorte, Zé;

Sai pra outra, Zé;

Esperneia, José!

Tira as calças, José...

Pisa em cima, José...

Chora um pouco, José;

Sai pra outra, José.

## MONTANHAS AO LÉU

Vem dançar esta canção

Pra gente viajar

Além do horizonte...

Viajar numa canção

É como navegar

espumas flutuantes...

Teu olhar e meu olhar

Aos poucos vão fechar

E vão nos transportar

Para as mais belas

montanhas ao léu,

numa aquarela

pintada no céu!

Um casal de namorados

Num céu todo estrelado,

A dançar!

## **TRANSVERSAL**

Eu andava tão seguro,

Tão senhor do meu futuro,

Realizado e tudo bem;

Foi na hora do almoço,

Na São Bento, um alvoroço

No estranho vai e vem...

Eu seguia distraído,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Lendo em olhos coloridos  
Que passavam, as quimeras...  
Quando uns olhos me interpelam  
E, na esquina, atropelam  
Os meus olhos – os olhos dela!

E, em nuvens borbulhantes,  
Transversal àquele instante,  
O passado me passou...  
Colégio, primeiro dia,  
Numa carteira vazia,  
Ao meu lado alguém sentou.

U'a menina loirinha,  
Saia azul e bem curtinha.  
Meu coração disparou  
Quando vi que me olhava  
E sorrindo perguntava:  
- O seu nome, por favor!

Eu lhe disse acanhado  
O meu nome soletrado  
E lhe perguntei porquê;  
Escreveu num cartãozinho  
O meu nome com carinho  
E me disse: - é pra você.

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Um convite que dizia  
“quinze anos de alegria,  
Venha cantar pra mim”;  
Se não lhe respondi nada,  
A cabeça transtornada  
Acenou mais de um sim.

Com o sapato lustrado  
E um *smoking* alugado  
Bati palmas no portão;  
Ela abriu e alegremente,  
Tão bonita e tão contente  
Conduziu-me pela mão.

Tão branco era seu vestido  
Que parecia tecido  
De nuvens por querubim!  
Áureos cabelos, tão lisos,  
Voz de sinos e sorrisos  
Perfumados de jasmim!

Sob um céu enluarado,  
Num quintal todo gramado,  
Pés descalços a valsar...  
Cor que me lembro – cereja!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Boca pedindo – me beija!

Olhos morteiros de amar!

Fim de aulas, pela rua

Nosso amor à luz da lua,

Juramentos sob estrelas!

Colégio, último dia,

Uma carteira vazia...

Nunca mais eu pude vê-la.

Como pôde, num segundo,

Quebrar sólido mundo

Em pedacinhos de nada,

Um amor tão inocente,

Coisas de adolescente,

A primeira namorada!

Volto ao instante e esboço

Uma pergunta e não posso...

Olhos morteiros de dor.

A mão carrega aliança,

Nos braços uma criança,

Ao lado de um não-amor.

Olhos nos olhos, bem fundo;

Toda verdade, um segundo,

Em dois sorrisos sem graça.

Ficou nublada a São Bento;  
Terá chorado por dentro?  
E a multidão passa e passa...

## DOIS SONETOS

Na torre esguia da velha igreja,  
As andorinhas que moram lá  
Brincam no alvor que o céu dardeja,  
Ana e Antônio vão se casar!

E os seus amores trouxeram a tarde,  
Linda, dourada, luminescente,  
Ana Maria está pra chegar!  
Dentro da igreja um peito arde,  
Olhar de estrelas, impaciente,  
Seu peito é Ana, e o seu olhar!

E a porta opaca de pobre cor,  
Num de repente resplandeceu,  
Olhar de Antônio, Ana, o amor,  
Seus olhos, dela; os dela, seus!

ELA:

Trêmulos lábios, cândido olhar;  
Em suas mãos, orquídeas puras,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Olhos dizendo que vão chorar!

ELE:

Pensando amor, amores, juras,  
Por sobre as nuvens se solta lento,  
Buscando Ana... azul momento!

Aos pés do altar um pai falou:  
Ana Maria a Antônio eu dou...  
O Padre disse está tudo bem,  
Ana, Antônio, corações, amém!

Esses versos gravam os momentos  
Que um poeta testemunhou,  
A história que os vossos rebentos,  
Saberão um dia, o Vosso amor!

## MINHA CASA

Minha casa é tão bonita!  
Plantada no alto do morro;  
Só dois cômodos, guarita  
De um amor que é sempre novo!  
  
De um amor que é sempre novo,  
É bonita e é altiva,  
Sem reboco e sem socorro,



**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

É uma casa sempre viva!

É uma casa sempre viva.

Na cozinha, quase nada:

Uma mesa pros convivas,

Nada falta é encantada!

Nada falta é encantada.

Lá no quarto tem um berço,

U'a mãe que tem um terço

E, no beliche, a molecada!

E no beliche a molecada

Farreando noite adentro,

À espera da chegada

De um papai tão sonolento!

E, um papai, tão sonolento

Pára no sopé do morro,

Meia noite – um acalento,

Minha casa é um socorro!

Minha casa é meu socorro,

Tão pequena e infinita,

Minha casa é tão bonita

Que me faz subir o morro!

Minha casa é tão bonita!

Meu castelo pequenino,  
Balaústre e arcabouço!  
Quando chego alguém me fita  
Tão profundo, e meus meninos  
Se penduram ao meu pescoço.

## CABELOS DE MINHA MÃE

Na cabeça de mamãe,  
Minha história resumida,  
Em cada cabelo branco  
Um dia de minha vida!

Uma fralda, outra fralda;  
Já é hora de mamar!  
Uma fralda, outra fraudada;  
Uma cantiga de ninar!

Vem menino,  
Que a mamãe tá esperando,  
Dá o passinho!  
Se você  
Conseguir chegar andando,  
Dou um beijinho!

Na cabeça de mamãe,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Minha história resumida;

Em cada cabelo branco,

Um dia de minha vida!

Vem menino, vai pra escola,

E não pare pra brincar;

Na saída, venha logo,

E não volte a brigar!

Vem menino,

Já é tarde e não deite

Sem rezar!

Agradeça

A Mãe de Deus mais esse dia

Pra brincar!

Na cabeça de mamãe,

Minha história resumida;

Em cada cabelo branco,

Um dia de minha vida!

Pro trabalho, vai menino,

Para aprender e ganhar;

Nunca esqueça nessa luta,

Honra e Deus que vencerá!

Vem menino,

Chega aqui pra o colarinho

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Eu ajeitar!

Casamento

É coisa séria e não se deve

Atrasar!

Nos cabelos de mamãe,

A brancura de uma vida!

Toda feita de ternura,

De amor dado e guarida,

Uma fralda, outra fralda,

Já é hora de mamar!

Uma fralda, outra fralda,

Uma cantiga de ninar!

Vem menino,

Que a vovó tá esperando,

Dá o passinho!

Se você

Conseguir chegar andando

Dou um beijinho!

Na cabeça de mamãe,

As lembranças de uma vida!

Quanto mais cabelos brancos,

Mas te amo mãe querida!

## CACHECOL

O tempo  
Estava nublado,  
O meu pai preocupado  
Falou a chorar:  
Filho, este tempo  
É areia que escorre,  
A ampulheta da vida  
Não sabe esperar!

Me deu o seu cachecol  
E abraçou minha mãe  
Que chorava também!  
Ainda me lembro  
Um apito comprido  
Um aceno sentido  
A janela de um trem!

A vida  
É um osso duro  
Que às vezes derruba  
E ri de que cai;  
Mas quando caía  
Ou me via perdido,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

O cachecol corroído

Lembrava meu pai!

Filho

Você vai vencer;

Apruma esse corpo

E enfrenta a cidade!

Então eu saí,

Levei de vencida!

Vitória doída...

Bateu a saudade!

Peguei

A estrada de volta

Como um vencedor

Cavalgando um Corcel!

Mas, quando eu parei

O meu carro lá em casa,

Alguém me gritou:

Filho, seu pai foi pro céu!

Um dia,

Ampulheta virou...

E eu recordava

Essas coisas sem sol!

Foi quando meu filho

Me disse, meu pai,  
Vou partir, me empresta  
Esse seu cachecol!

## ENCONTRO

Pai,  
Como soa diferente  
Tal palavra pra mim...  
Não, eu nunca tive  
Nada assim!

Pai,  
Sei que numa primavera  
Você se foi e eu cheguei  
Em pleno inverno e não  
o encontrei!

Pai,  
Velha foto amarelada  
Que se parece comigo,  
Histórias de um homem  
Que só fez amigos!

Pai,  
Ontem, quando contemplava  
O meu filho, tenra flor,

Arrasaram-se os meus olhos  
De tanto amor!

Pai,  
Você nunca esteve ausente,  
Eu senti o seu calor;  
Vi nos olhos de meu filho  
Como é este amor!

## **CAIXEIRO VIAJANTE**

Com meu terno tão batido  
Fui saindo e, pelo vidro,  
Ela acenou-me pra sorrir...  
Sou caixeiro e andarilho  
Me persegue o estribilho  
“já é hora vou partir”!  
Já não sorriu...  
Virou rosto para o lado,  
Para eu não ver molhados  
Aqueles olhos que eu amei...  
Na madrugada!  
Virei as costas, fui seguindo,  
Mas guardei ela sorrindo,  
Bem no peito, se guardei!



**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

(pras madrugadas...)

E pelas ruas fui andando  
Com as malas, fui pensando  
No NATAL hei de voltar!  
E... a beijarei!

E, do portão até a sala,  
Vou nos braços carregá-la  
E as saudades vou matar!

E lhe darei  
Uma árvore verdinha,  
Toda cheia de bolinhas  
Luminosas a piscar!

Mil presentes coloridos,  
Mil amores atrevidos  
Trocaremos sem cessar!  
Até... sei lá,  
Que uma paz de manjedoura  
Nos embale e...

Matadora,  
A incerteza vai voltar!  
E ela já não mais tranqüila,  
me pergunta, me aniquila :  
- Até quando vou te ter?

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Explicarei (ou tentarei):

- O atrás de cada serra

Uma cidade encerra...

E eu preciso conhecer!

E contarei:

- Em sua rua mais bonita,

Em meio a laços de fita,

Há uma loja, uma venda

Que quer comprar!

O que mais direi?

- Que ser caixeiro-viajante

É sacerdócio, é amor...

Que ela tenha paciência,

Pra me aceitar...

E, assim, será:

Numa cama recostados,

Um no outro, e fixados,

Nossos olhos vão falar:

- até amanhã!

... e acordaremos de mãos dadas

noutra fria madrugada,

quando é hora VIAJAR!

## SONETO SEM NOME

À madrugada, na boate,  
Veio a verdade da ressaca;  
O bolso limpo fez o embate  
E a lucidez chegou matraca!

Miram o espelho olhos bestas,  
Nem percebendo a boca torta;  
...e foi assim naquela sexta,  
ao fim da noite, atrás da porta:

O sorriso da esposa – cadê?  
E a cara do pai? – sumiu!  
E o dinheiro do leite! – gastou?  
E o sorriso do pai! – com que?  
E a cara a esposa? – fingiu!  
E o dinheiro do leite? – chorou.

## A LÁGRIMA

A lágrima brilhou...  
O meu amor,  
Primeiro amor...  
Estrela que passou,  
Luz a brilhar...

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Continuou

A viajar!

Estrela que, um dia,

Os olhos meus,

Iluminou,

Resplandeceu!

Primeiro amor

Não se apaga jamais...

O meu amor

ensombreceu!

Pode passar

A vida inteira,

Que se você reencontrar

Aquela mesma estrela

Que deu luz maior

Aos olhos seus,

Primeiro amor

Rebrilhará!

Primeiro amor

Não vai morrer jamais!

Primeiro amor

É pra sonhar ...

## DEVIA SER

Amar...

Devia ser

Como galgar o céu;

Amar...

Devia ser

Como voar ao léu;

Amar...

Devia ser

Um barco de papel...

A navegar,

Buscando

Espaços azuis!

Amar você

Foi a loucura

Que me fez descrer;

Porque

Amar você,

Me foi como morrer...

Amar você,

O pior erro

Que fui cometer,

Amar você

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Bonita e feita

Mulher.

Quando

Comecei

Na faculdade,

Eu só tinha

Vinte anos,

Um calouro

Cê-dê-efe,

Você tinha

Trinta e três...

E nos amamos,

Como loucos

Pela vida...

Quando foi

No fim do ano

Tive a aula

Mais doída...

Nesse dia

Eu te perdi...

Nem seu porque...

Amar...

Devia ser...

## SOLIDÃO

Vozes...

Escuto da soleira;

Alguém que vem chegando,

Ou não?

É a minha solidão,

Talvez

Que, quase louca, assim,

Não cabendo mais em mim,

Saiu.

Não achei a flor querida;

A vida não tem sabor;

O amor

É tudo-nada;

- Dor, volte!

Pensei:

Talvez a solidão,

Que tem nome de mulher,

Fique.

Mas, não;

Nem mesmo a solidão

Consegue ser tão só

E não

Quererá ficar!

Vontade de gritar:

Solidão, vem cá!

E, assim,

Talvez o grito meu

Me faça companhia...

Mas, não.

Perdeu-se no espaço

E devolveu-me um eco em vão:

Solidão! ão! ão!

Solidão! ão! ão!

Solidão! ão! ão.

Solidão! ão! ão.

Solidão! ão! ão.

## CÃO

Esta rua...

Estas casas modestas,

São do tempo

Em que eu tive

Um amor;

Quando a lua

Bailava nas festas



**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

E era o vento

O amante

Da flor!

O meu amor

Deve estar sorrindo

Em algum lugar;

Ou, talvez, dormindo

E o seu penhoar

É o azul do céu;

E ela é estrela ao léu!

Estou de déu em déu.

Nesta rua...

Onde o vento noturno

Tem perfume

Roubado

Da flor;

Sob a lua,

O meu vulto soturno

Se resume

Na mágoa

E na dor!

Pois, meu amor...

Meu primeiro amor,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Só a lua viu  
Quando abriu-se em flor,  
Mas, depois fugiu!  
Pra minha dor,  
Deve estar sorrindo  
Em algum lugar;  
Ou, talvez, dormindo  
E o seu penhoar  
É o azul do céu;  
E ela é estrela ao léu!  
Estou de déu em déu.

Qualquer noite,  
Tal cão vagabundo,  
Nestas ruas  
Onde ela pisou,  
Tombo ao chão  
Bêbado e moribundo,  
Liguem não,  
Pois não sentirei dor!  
Só digam pra ela  
Que eu...  
Morri de amor.

## LAGOA DE TARDE

Lagoa de tarde,  
De águas tão calmas  
É uma menina...  
Que Deus lhes resguarde  
As águas e a alma  
Também cristalina!

Maria-Menina  
Morava tão perto  
Do bosque risonho;  
Mas, quis a campina  
De caminho aberto,  
A estrada do sonho!

Maria-Encantada  
Ganhou a estrada  
Buscado a cidade!  
Que luzes bonitas!  
Tem laços de fitas,  
A felicidade!

Lagoa de tarde  
Era uma menina  
De nome Maria!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Maria-de-Tarde

Agora, tão longe;

Sou bosque tristonho!

Lagoa de tarde,

Tristeza de monge,

Devolve o meu sonho!

Maria das Graças

O tempo é brinquedo;

Não vai mais voltar!

Aragem que passa

Assopra o segredo:

Onde é que ela está?

Lagoa tão fria,

Aquela menina

De nome Maria...

Por onde andará?

## **CORDAS**

Tudo bem?

Tudo bem,

Eu pergunto

E ninguém...

Ninguém responde

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Porque  
Já faz tempo  
Que eu vivo tão só!  
Mas, eu estou muito bem;  
Só tenho evitado  
Lembrar o passado;  
Tenho evitado também  
Pegar no cavaco,  
Com quem  
Eu briguei;  
Pois sei,  
Que este meu cavaquinho  
Não quer esquecer!  
'Cê quer ver?  
Eu vou tocar suas cordas,  
Ouça o seu padecer:  
- Porque que esta casa  
Está tão vazia assim?  
- Sinto um vazio maior  
Cá bem dentro de mim!  
- Cavaco, por que você  
Não se esquece de vez  
da mulher que me fez  
Um homem triste,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Desiste...

- Está bem,

Eu aceito falar com você.

- Eu sei que você

Não entende

E pretende

Um pretexto

Pra me convencer

Que perdoar é um dom

Que aquele

Que ama

Há de ter!

- Mas, não se esqueça,

Cavaco,

Ela foi embora

Sem nada a dizer!

- Sei que eu também

Fui culpado...

Pois não soube pôr

Meu orgulho de lado...

- Mas, não chora mais,

Cavaquinho,

Ou nem sei o que faço!

- Seu chorão!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Esse seu choro é de aço  
Mas os meus olhos não são!  
- Eu vou é sair  
A procura do meu  
Grande amor!  
Pedir-lhe perdão,  
De joelhos,  
Se preciso for!  
- Cavaco,  
Eu não posso viver  
Sem aquela mulher...  
Que perdi por orgulho...  
- Muito obrigado, cavaco,  
Você me mostrou  
Que quem ama  
Perdoa  
Besteira qualquer...

## **HOMO SAPIENS**

Quando paro de pensar  
E sou faro a procurar  
Meu motivos tão perdidos,  
Lenitivos esquecidos  
No meu núcleo celular,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Eu descubro, ao rastrear

Dentro de mim:

- Já fui feliz!

Eu era assim

Sem o fator "X".

Meus cromossomas orientados,

Instintos, omas codificados!

Falta nutrientes.

- Animal, coma.

Falta comida.

- Animal, cace.

Falta caça.

- Animal, mude-se.

Não há lugar.

Espécie ameaçada!

- Macho, proteja as fêmeas.

- Fêmea, proteja os filhotes.

- Macho, rosne, berre, lute e morra.

(macho não faz falta, porque...)

... Espécie dizimada!

(Sempre haverá um, enquanto houver

ventre fértil de fêmea protegida)

- (Algum) macho, fecunde as fêmeas!

Espécie recuperada!

Não falta caça.



**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Não falta comida.

Não falta nada.

Não, falta...

- Fêmea, a maçã, dá-lhe!

E o anjo morte

Apita o jogo

Naquele triz

E enterra forte

Espada em fogo,

O fator "X":

O siso – sim.

Paraíso – fim!

O bem e o mal,

A sapiência.

Animal.

Homem.

Homo Sapiens.

Contradição!

- Homens, esterilizem e subjuguem as mulheres!

- Mulheres, matem seus filhos.

- Ambos, gozem, consumam e destruam o animal  
e a terra!

(Afinal, nasceram para serem felizes – ? )

Às vezes paro...

Volto a escutar...

## AVISO AOS NAVEGANTES

O meu nome é Zé;

O meu nome é João,

O meu nome é povo,

É multidão!

Não sou branco, ou negro,

Nem sou índio, não;

Eu sou brasileiro,

Miscigenação!

O que há de branco em mim

Não é sangue nobre, não;

Criminosos da ralé,

Servidores de convés,

Recrutados na prisão;

E também as prostitutas

E, por fim o camponeses,

Viva a miscigenação!

O que há de negro em mim,

Nada principesco, não;

Fumo, faca e aguardente,

Os navios compram gente

Vendida por seus irmãos;

Negro manso e negro doido

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Da senzala ou dos quilombos,  
Viva a miscigenação!

O que há de índio em mim  
Nunca foi cacique, não;  
Dos navios, bugigangas  
Camufladas, eram cangas,  
Escapulário cristão;  
Índio bravo e vagabundo,  
Cachaceiro e andarilho,  
Viva a miscigenação!

O meu nome é Zé;  
O meu nome é João,  
O meu nome é povo,  
É multidão!  
Sempre fui mandado,  
Nunca mandei, não;  
Já faz muito tempo  
Que eu agüento a mão!

O que há de verdade em mim  
A História não diz, não;  
Sou mistura das três raças,  
Sou suor dado de graça  
Aos senhores do timão;

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

E, hoje, aos estrangeiros ricos

E às multinacionais;

E a gente agüentando a mão!

O que há de esperança em nós,

A maioria, e a nação;

Os meninos encardidos,

Trombadinhas atrevidos

Ainda vão se dar as mãos;

E os bichos-de-pau-podre

Vão saber que os *cucarachas*

Não são sub-raça, não!

Vem!

Vem, se junte ao Zé!

Vem, se junte ao João!

Somos um só povo,

Uma só nação!

Vem!

Vem, se junte ao Zé!

Vem, se junte ao João!

Somos um só povo,

Uma revolução!

## ALERTA AOS DITADORES

Piu...

Nem um pio!

Piu...

Psssiiiiu!

Piu...

Pô, cala o bico!

Piu...

Não calou?

- BANG!

Esse não pia mais...

.....

Piu! Piu!

? ?

Piu! Piu! Piu! Piu!

? ? ? ?

Piu! Piu! Piu! Piu! Piu! Piu! Piu! Piu!

? ? ? ? ? ? ? ?

Piu! Piu! Piu! Piu! Piu! Piu! Piu! Piu! Piu! Piu!  
Piu! Piu! Piu! Piu! Piu!

ESTÁ BEM! Está bem...

... Eu aceito dialogar.

## TEOREMA

O ontem, tão longe,  
Pendurado na janela do passado,  
Tão mudo, sisudo,  
Calado,  
Não diz.

Os seres da Terra,  
Pendurados na corrente circular,  
Não pensam, não sentem,  
Felizes  
Estão.

O homem, um deles,  
Pendurado na janela do universo,  
Mutante, tão triste,  
Medida  
Tão só.

Os astros, brilhantes,  
Pendurados na janela do amanhã,  
Cintilam, atiçam  
E acenam  
- Vem cá!

E ele responde:

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

- É preciso descobrir o meu lugar!

- Origens, vetores

Perdidos,

- Vou lá!

Já faz tempo que partiu.

Fez deuses.

Fez leis.

Fez guerras,

Fronteiras

De sangue,

Intentos,

Inventos;

Fez bomba,

Foguete,

Silêncio.

- Foi lá!

Tristonho, notou

Sua Terra pendurada no azul,

Ferida, de morte

Jurada,

Chorou.

O homem chorou!

E, enfim, descobriu o seu lugar

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Nos astros, nos seres

Na Terra...

- O amor!
- Teorema.
- Amém.

## SEVERINA PLANTAÇÃO

Obs.: a João Cabral de Melo Neto.

Ai, mulher,

Quem sou eu?

Uai, João,

Nada não;

Ai, mulher,

Pra onde eu vou?

Uai, João,

Não sei não.

Uai, mulher,

Que vida triste!

Ai, João,

Não desiste!

Uai, mulher,

Por que não?

Uai, João,



**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Você é o lavrador  
Que planta a roça  
Mais bonita...  
E que sabe  
falar de amor,  
quando a lua nos visita!

Esta cova em que estou,  
De palmos medida,  
É doença de Chagas  
E opilação!  
Esta cova em que estou  
É a própria vida,  
Não tem roça que pague  
Esta servidão!

Ai, João,  
Quem sou eu?  
Uai, mulher,  
Nada não;  
Ai, João,  
Pra onde eu vou?  
Uai, mulher,  
Não sei não.  
Uai, João,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Que vida triste!

Ai, mulher,

Não desiste!

Uai, João,

Por que não?

Uai, mulher,

Você é o meu amor...

A sua barriga

É a mais bonita...

Você cura a minha dor,

Se a tristeza nos visita!

Esta cova em que estou,

De palmos medida,

É barriga que gera

Mais servidão!

Essa cova que eu sou,

Que germina a vida,

Ainda vai germinar

A REVOLUÇÃO!

Ai, meu Deus!

Quem sou eu?

- Lavrador, nada não.

## MARIA FURACÃO

Maria, beleza

De mesa, de forno

E fogão!

Maria, de cama,

De gana

E de furacão.

Maria, bonita

Por dentro e

Por fora;

Maria, menina,

Mulher,

Vagabunda

Ou rainha...

Depende

Do que for

Necessário,

Ela é.

Maria,

A minha

Mania,

Metade

Encravada

No fundo

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Da alma,  
Metade,  
No chão.  
Maria.  
Mulher.  
Perdição.  
Meu achado,  
Encontrado  
E hoje,  
Encravado  
No meu coração.  
Furacão!

## MARIA FEMINISTA

Minha menina  
Está dormindo,  
Cansada  
De tanta lida;  
Minha menina  
Está sorrindo,  
Suada  
De luz e vida!  
Minha menina  
Está sonhando,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Talvez,  
Com o dia que já vem!  
E me fascina  
Quando, ressonando,  
Ela me abraça  
E murmura:  
- Meu bem!  
Meus pensamentos  
Fogem voando,  
Reboques  
À primavera!  
Nossos momentos  
Passam dançando  
Aos roques  
Da nossa era!  
- Foi tão bonito  
O protesto!  
- A gente queria  
Transformar  
O infinito, o mundo  
E o resto;  
E até mesmo  
As formas de amar!  
E a gente

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Foi se amando,

Discutindo,

Repensando,

A sociedade,

A liberdade

E o amor!

Até que um dia,

A noiva-hipe

Da barriga

Mais bonita,

Na igreja

Em flor e fitas,

Me beijou...

E disse: Sim!

Minha menina!

Dorme meu bem,

Cansada

De tanta lida!

Minha menina,

Manhã já vem

Raiada

De luz e vida!

- Um novo dia

É o seu espaço;

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Ensina as crianças

A crescer!

- Ela é Maria,

Que meus pobres

Pedaços,

Irá, de tarde,

No portão, recolher!

- Maria-feminista,

Do partido socialista,

Tem crianças,

Lava roupas

E é mulher!

Chegando a noite,

Se transforma

Numa gata,

Que me assanha,

Que me mata

E que me arranha...

Depois dorme

Como quer!

## É O AMOR

Gotas de orvalho

Tão cristalinas

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Numa rosa!  
Gotas de orvalho,  
Como puríssimas  
Lágrimas de amor!  
Às vezes fico meditando,  
Se um dia acabar  
Essa doce melodia do amor:  
- O que será dos namorados  
E da flor?

Gotas de orvalho!  
Luminosos pedacinhos  
De um vida;  
Cada gotinha  
Tem uma jura de amor,  
Ou despedida!  
E na gotinha  
Mais pequenina,  
O meu amor  
Me beijou!  
- É o amor!  
- É o amor, sem fim!

Sempre haverá  
Um casal de namorados,



**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Trocando juras, apaixonados,

E uma rosa no jardim!

Sempre haverá

Uma lua prateada

E uma rosa orvalhada

Pra dizer que amor é assim!

- É o amor!

- É o amor, sem fim!

## LEVE NEVE ...

Ainda bem

Que esse

Primeiro amor,

Primavera

Que passou

Em nossa vida

Qual quimera,

É margarida...

É sempre-viva...

Que ficou

Nos olhos

Meus,

Ainda está

Nos olhos

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Teus,  
No castanho  
Claro-fundo,  
Vezes mundo,  
Vezes Deus!

Os passarinhos  
Buliçosos,  
As borboletas  
Cor de anil,  
Pouco a pouco  
Foram embora,  
Ora, ora...  
Do jardim que nos floriu;  
E esta brisa  
Leve, leve  
Sem piedade  
E sem dó,  
Colocou-nos  
Nos cabelos  
Neve, neve...  
E esse medo  
De estar só!  
E estaríamos,  
Não fosse,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Ainda bem,  
Este  
Primeiro amor,  
Vezes mundo,  
Vezes Deus,  
Que brilha  
Nos olhos teus...  
Dando luz...  
Luz e vida  
Aos olhos meus!

## **POR OUTRO LADO**

Ó fonte da vida minha,  
Ó fonte da juventude!  
Surgiram pés-de-galinha  
Nos olhos da inquietude!  
  
Que cara mais acabada,  
Do tempo em que tempo eu vejo;  
Que boca mais engasgada,  
Há quanto tempo sem beijo!  
  
Ó fonte da minha vida,  
Ó sonhos de mil belezas!  
Se tão gozados de ida,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Na volta, pra que tristezas!

Que cara mais encravada,

Mais feia eu nunca vejo!

Mas, boca tão entortada

Sempre há mais torta prum beijo!

Bem-aventurados os tortos, os disformes, os

Antiestéticos e, enfim, os feios!

Desgraçados, pobres e infelizes

Daqueles

Formosos e bonitos !

Eis que:

A beleza – um dia acaba!

A feiúra - não! Sempre aumenta.

## GLÓRIA AOS PASSOS DA FÉ

O sol queimava danado,

Secara a ultima flor.

Os rostos desesperados

Já nem tinham mais suor;

Como se em sonho fosse,

Aquela necessidade

Leva o povo pro cerrado,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Ficando atrás a cidade.

E a fila de maltrapilhos  
No cerrado a se arrastar:  
Levam pedras nas mãos  
Pro sacrificio vingar!

Lata d'água na cabeça,  
Pedra pesando a mão,  
Não há um que desconheça  
O poder da oração!

E no sopé da colina,  
Onde termina o cerrado,  
Cantando as ladainhas,  
Sobe o povo ajoelhado!

Pára o povo e larga as pedras,  
Lá no pico do outeiro...  
E a água quente é derramada  
Na cabeça do cruzeiro.

Encharcado d'água e reza,  
O madeiro ressequido,  
Estalava de contente,  
Como que agradecido!

Vai-se o povo e fica a cruz;

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Madeira seca, molhada,  
Faz um som que reproduz  
Chamariz de trovoada!

O azul que era sem fim,  
Ganha um véu de escuridão,  
E pontes d'água são quebrados  
Lá no céu pelo trovão!

E essa água vem trazer  
O verde da plantação,  
Devotamente pedido  
Pra reviver o sertão!

E louvando a Maria,  
Lá vai um povo fiel,  
Cantando pelo sertão,  
Bendizando a Deus do céu!

Um ateu diz: Coincidência...  
Um sábio não sabe o que é...  
Mas, o povo lá de Minas,  
Diz: Uai sô, isso é fé!!!

## O RIBEIRÃO

O ribeirão de Santo Antônio

Quando quer sabe chorar...

Mas, quem chora mata um sonho,

E a Minha mãe não quis voltar...

Tive um sonho nas Grotadas,

A água fria me acordou...

Quando vi, chorei no Doce,

E o meu pranto espraizou!

Como não passa no Doce

A ruindade, a maldade, a vingança,

Jardineira foi-se embora

Carregada de lembranças...

A viúva, sete filho, sete dores,

Sete lanças.

O ribeirão de Santo Antônio

Quando quer sabe parar...

Mas, quem pára mata um sonho,

E a Minha mãe não quis ficar...

Tive um sonho em Uberaba,

A agonia me acordou...

Quando vi, levou quem trouxe,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

A garoa me molhou!

Ainda que São Paulo fosse

A bondade, a verdade, a herança,

Rezadeira reza histórias

Encantadas de lembranças...

Pra manter a terra viva na cabeça

Das crianças.

O ribeirão de Santo Antônio

Quando quer sabe lembrar...

Mas, lembrar da vida é sonho,

E quem sonha quer voltar...

Neste sonho, mãe, a estrada

Fernão Dias me acordou...

De Perdões, voltei pro Doce

Das histórias que contou!

De Perdões, voltei pro Doce

Das histórias que contou!

O ribeirão de Santo Antônio

Se quiser, pode chorar...

E o Espraiado do Doce,

Já pode escorrer pro mar.



## MINAS JAMAIS

Minha cidade é pequenina;

Umas casinhas

Encravadas no sertão!

Ainda bem,

Pois, pequena desse jeito

Cabe toda no meu peito,

Dentro do meu coração!

Já faz tempo, há muitos anos,

Tico-tico do cerrado,

Pra esquecer um desengano,

Quis voar alto de mais;

Moço pobre apaixonado,

Ai, ai, ai...

Foi-se embora das Gerais!

Minha saudade é tão serena;

É uma dorzinha

Misturada com um *trem-bão*...

Ainda bem,

Pois, serena desse jeito,

Minas Gerais, no meu peito,

Faz chorar o violão!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Quis dar tempo ao desengano,  
Fiquei mais acabrunhado;  
Fui saber por um cigano,  
Quem provar, não esquece mais,  
Sede d'água do cerrado,  
Ai, ai, ai...

Só se mata nas Gerais!

Fatalidade, o meu destino...  
É um descaminho  
Que não tem mais volta, não!  
Quando eu morrer  
Não me deixem noutras terras,  
Levem meu corpo e enterrem  
Lá na beira do estradão!

Quando, um dia, um viajante,  
Vendo a cruz lá no estradão...  
Perguntar quem é que foi...  
Dêem-lhe esta explicação:  
É um mineiro andarilho,  
Ai, ai, ai...

Que voltou para o seu chão!

## LIÇÕES DE VOAR

Vou-lhe contar um segredo  
Que é pra você espalhar;  
Desde criança, bem cedo,  
Que a gente sabe voar!

Um dia eu me vi sozinho,  
Adulto, preso no chão,  
Quando vi um menininho  
Com um pássaro na mão!  
Ao voar o passarinho,  
Vi que era o meu coração!

Primeiro vôo as alturas  
Foi logo quando eu nasci;  
Mamãe me olhou com ternura,  
Voei, pensou que dormi!

Um dia, quando eu brincava  
Riscando sonhos no chão,  
Mamãe cosia e cantava,  
Voei na sua canção!

Amigo meu foi-se embora,  
Já nem está mais aqui;  
Nos vemos a qualquer hora,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

É só você voar por aí!

Um vôo é o mais bonito,  
No céu mais multicolor;  
Quando busco o infinito  
Nos olhos do meu amor!

A gente cresce e parece  
Que já não sabe voar;  
Mas esse dom permanece  
No coração que amar!

Você já sabe o segredo  
Agora, vamos tentar!  
Fecha os seus olhos, sem medo,  
E deixa o coração voar!  
Fecha os seus olhos, sem medo,  
E deixa o coração amar!

## **SEGURANÇA**

Nuvens passando;  
Eu cá no mato,  
Deitado ao chão,  
Pro céu olhando,  
Como um novato

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Na imensidão!

Em volta,

A calma.

No céu,

O algodão.

Revolta

A alma:

Recordação!

Recordo,

Me lembro.

Penso.

Sou.

Transbordo,

Me vendo

Imenso;

E vou!

Nuvens passando;

Eu cá no mato,

Deitado no chão!

Vão se tornando,

Ganham formato,

Ah! Ilusão!

No céu,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

A alma.

Em volta,

O algodão.

Revolta

A calma:

Perquirição!

Recordo.

Transbordo.

Me lembro,

Me vendo.

Penso:

Imenso

Eu sou!

E vou.

## **BOLINHAS**

- Você sabe como surgiram as bolinhas de gude?

- Foi assim:

Aquela estrela

No céu surgia,

Mostrando a todos

Que era Natal.

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

E, na calçada,  
Frente à vitrine  
Iluminada  
De luz  
E lua,  
Pára  
Um menino  
De pés descalços.

A praça toda,  
Cheia de gente  
Ficou deserta  
Para seus olhos  
Que só olhavam  
Para os brinquedos  
Ali expostos.

E o menino  
Então sonhou!  
Ah! Que brinquedos!  
Ah! Que ilusão!

Brincar de carro  
E avião...

Com carabina,  
Ser caçador!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Ou um caubói

Lá do cinema...

Ou um bombeiro...

Espadachim!

Até, quem dera,

Ter um robô!

A porta cruel

De aço frio,

Cortou-lhe brusco

O sonho bom...

E o homem frio

De sentimentos

Gritou-lhe: fora!

E o empurrou!

E, lá do alto,

Papai-Noel,

Que contemplava,

De mãos atadas,

De saco murcho,

A encenação,

Teve um rancor...

Seus velhos olhos,



**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Azuis passivos,  
Gotejaram,  
Gotejaram  
Até o chão...  
Lágrimas tristes,  
Em multicores Contestações!

E, aqueles pingos,  
Quando caíam,  
Viraram bolas,  
Bem coloridas,  
Que se embatiam,  
Que se espalhavam,  
Multiplicavam  
Nas colisões!

E, o menino,  
Que estava triste,  
Pôs-se a brincar,  
Jogando as bolas,  
Pra que a fubeca<sup>1</sup>,  
Lindo brinquedo  
Das colisões,  
Nunca acabasse!

---

<sup>1</sup> O Dicionário Aurélio “se esqueceu”: Fubeca é, também, jogo de bolinhas de gude.

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Meninos ricos  
Então chegaram,  
E até pediram  
Para brincar!  
Mas, qual o que!  
Não há quem deixe  
Menino rico  
Sujar as mãos!

O gude é lindo!  
Emocionante!  
Modalidades?  
Tonalidades?  
Tem mais de mil!

Menino pobre  
Ganhou brinquedo.  
É um folguedo  
Somente seu!

Pudera...

- Não seriam as bolinhas  
de gude, as lágrimas  
daqueles pais... quase  
pobres?

## MÃE

Mãe,

As tristezas desta vida

Me rasgaram uma ferida;

Vim aqui pra me curar!

Mãe,

Eis aqui minha cabeça,

Faça com que ela adormeça

Com cantigas de ninar!

Mãe,

eu preciso de seus zelos,

Eis aqui os meus cabelos,

Dá seus dados a afagar!

Mãe,

Minha cabeça; mil conceitos,

Que julgava tão perfeitos,

Já nem sei, vim perguntar!

Mãe,

Eu andei por tão distante,

Nas ciências viajante,

Da verdade um caçador!

Mãe,

Perambulei tão divagante,

Da verdade tão errante...

Ela é toda o seu amor!

Mãe,

Em seus lábios

O beijo;

E dou!

Mãe,

Em seus olhos,

Eu vejo,

Estou.

## **VOLTAS**

Da rua onde,

Antigamente,

Naquela casinha

Contente

Eu morava,

Eu cantava,

Eu vivia a sonhar

Com encantos

Que a vida

De fora

Teria,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Poderia  
Me dar.  
Meu fui...  
Procurei.  
Achei?  
Me fartei.  
E hoje voltei  
Já cansado,  
Alquebrado,  
Acabado!  
Qual o que!  
Tanto tempo poeta!  
Ninguém sobrou  
Da vida repleta  
De vidas quietas  
Que tinhas,  
Já tudo acabou!  
Deixaste,  
Largaste,  
Fugiste;  
Não viste  
Que tempo  
Passou?  
Agora o teu compasso é só.

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Tua rua já não é escura.

Momentos. O passado é pó!

Pó, noite e amargura...

Ignotas caras transitam

Na rua é clara – e era escura,

Querias falar mas hesitas;

Passado presente em mistura.

O moço ontem sonhara

Que sairia, faria e traria...

O futuro que nunca esperara:

- Se descobre sentado no chão;

E moleques em mil gritarias;

- Olha o bêbado, olha o Zeca-Pingão.

## **ESSA GRAVATA**

Ei, você, que como eu,

Um rapaz idealista,

Tropeçou no fim da pista

E não conseguiu voar!

Ei, você, que igual a mim,

Fez seu sonho acomodado,

Ao sistema engajado

Só até se repensar!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Ei, você, que se esqueceu  
De todo aquele idealismo,  
Se entregando ao consumismo  
que a gravata pode dar!

Essa gravata,

Arranca...

Essa gravata te empata!

Essa gravata,

Arranca...

Essa gravata te mata!

Ei, você, que como eu,

Todo dia, numa mesa,

Cumpre ordens com presteza,

Sem ter tempo de pensar!

Ei, você que igual a mim,

Quando, à noite, se amargura,

Vê raiar toda a tortura

De um galo a te acusar!

Ei, você que se esqueceu

Da jovem filosofia

Que te fez sonhar um dia,

Não se deixe enganar!

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Essa gravata,

Arranca...

Essa gravata te empata!

Essa gravata,

Arranca...

Essa gravata te mata!

Ei, você, que como eu,

Concluiu nos seus tropeços,

Todo homem tem seu preço,

Mas, insiste e quer voar!

Ei, você que igual a mim,

Vai levando desse jeito,

O feijão, o sonho e o peito,

Sem vender e sem negar!

É... você NÃO se esqueceu

Desse sonho combalido,

Na gravata adormecido,

Vem, me ajuda, vem gritar!

Essa gravata,

É um sarro,

É um tributo medonho!

Nessa gravata,

Me amarro,



**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Mas, não amarro meus sonhos !

Mas,

Se a gravata

É o carro,

O caviar e a cachaça,

Essa gravata,

Cigarro,

Que te vicia e amordaça;

Essa gravata,

Arranca;

Essa gravata te empata!

Essa gravata,

Arranca;

Essa gravata te mata.

## **CRUZEIRO DO SUL**

(Aos meninos de Governador Valadares)

Quando os olhos meus

Se perdem no azul...

Do mar...

Fico a pensar...

Quando a noite é um breu,

Eu vejo aqui do Sul

Cinco estrelas a lindas

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

A lembrar...

Que a caravela

Da minha vida

Andou perdida

A procurar

Por outras terras

Onde eu pudesse

Plantar um sonho,

Um paraíso de além mar!

Quando, um dia, eu

Me exilei do Sul...

Pensei...

Não mais voltar...

Quando, um dia, eu

Procurei no azul

As cinco estrelas-guia

Sem achar...

Icei as velas,

Desesperado,

Fugi do Norte

E quis voltar

Pra minha Terra,

Antepassados,

Enfrento a morte,  
E nunca mais  
Hei de deixar!

Quando um manto escuro  
Encobre o azul...  
Da noite...  
Sem luar...  
Surge tão seguro  
Um Cruzeiro do Sul  
À Terra Vera-Crucifixar-me!

## **RUA SÃO BENTO**

Tem certos dias na vida  
Que sem razão nem porque...  
Dá uma tristeza dóida...  
Uma saudade d'ocê...  
  
Mas, a memória me trai...  
Você é olhos tristes...  
Sombra breve  
Que se esvai...

Eu entro em desespero

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

E saio a procurar...

Assim, meio sem rumo,

Mas, sabendo o lugar...

Vou pra Rua São Bento...

Pois, eu sei que vai lá

Todo mundo que está triste...

Você deve estar triste,

Como eu...

Pois, o amor, quando existe

É por Deus...

Em cada rosto que passa,

Eu vou tentando te ver...

Ai, quem me dera, essa graça!

Se eu encontrasse você!

Mas, a memória me trai...

Você é olhos tristes...

Sobra breve

Que se esvai...

Estou na Rua São Bento,

Perdido na multidão!

Estou que não me agüento...

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

A irradiar...

Ondas de solidão

A desesperar...

Por favor sintonize...

Preciso me lembrar!

Estará de vestido vermelho?

Será que ainda lembra de mim?

Mas cada rosto é um espelho

Me refletindo... e assim

Para sempre na Rua São Bento,

Agonia virou multidão!

## ONDE ESTÁ?

A imagem que se vê

É pura ilusão;

É somente luz e sombra,

Imaginação.

Mas, lá dentro do espelho

Vive a maldição,

De cara envelhecida

Como assombração,

Que vive questionando

E me dizendo: Não;

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Não adiantará,  
Ninguém escapará!

A imagem que se vê  
É pura ilusão;  
É somente luz e sombra,  
Imaginação.

Mas, às vezes, me pergunto:  
Onde está? E onde estou?  
O meu rosto de menino,  
Onde foi que ficou?  
E, em pânico, termino  
Por não saber mais quem sou!

Onde está, onde estou!  
Onde está, onde estou!  
Onde está, onde estou!  
Onde está, onde estou!  
Onde está o meu menino  
Que sabe voar?

Venha cá, vem brincar  
De bolinhas de gude,  
Ou pião, papagaio,  
Estilingue, ou ladrão,

**Renovos de Mim, de Minas...**  
**Poesias de Tarcísio José Martins**

Mas não fuja, menino,  
Do espelho, mais não!

Assim,

Quando, às vezes eu me perco

Nestas sombras que hoje sou,

Me socorre o menino

Que no peito me restou,

Como o facho mais divino,

Luz alada que ficou!

Vamos brincar no calçadão,

De pula-pula e amarelinha;

As sombras são linhas fininhas,

São brinquedos pelo chão!